DOI: 10.20396/revpibic2720191939

Mulheres na Física da UNICAMP: depoimentos das docentes, pós-graduandas e graduandas do IFGW.

Thamiris Cescon dos Santos*, Silvia F. de M. Figueirôa

Resumo

O presente projeto visou a dar continuidade à pesquisa de IC em desenvolvimento com bolsa PIBIC-UNICAMP na quota agosto 2017 – julho 2018 e insere-se em uma linha de pesquisa da qual se objetiva investigar a presença de mulheres nas atividades científicas. Mais especificamente, sobre as mulheres que exerceram e exercem regularmente atividades de ensino e pesquisa no Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) da UNICAMP. Este projeto, após aprovação do Comitê de Ética/UNICAMP, recolheu depoimentos de docentes, pós-graduandas e graduandas a respeito de suas trajetórias acadêmicas e profissionais, a fim de complementar e enriquecer a pesquisa documental realizada anteriormente com as vivências particulares.

.

Palavras-chave:

Mulheres, Ciência, Física.

Introdução

Pode-se afirmar que os estudos sobre mulheres, gênero e ciências desenvolvidos desde a década de 1970 seguiram basicamente três grandes linhas: (1) aqueles dedicados a dar visibilidade, interpretar e analisar a presença (ou a ausência) das mulheres nas atividades científicas; (2) investigações epistemológicas do que se entende por empreendimento científico (inclusive a autoridade epistêmica e cognitiva atribuída aos cientistas); (3) estudos que focalizam os contextos sociais em que se estrutura o conhecimento científico.

O presente projeto de IC insere-se na primeira linha. A fim de complementar a pesquisa documental já realizada e dar rostos, nomes e histórias às estatísticas, o projeto recolheu depoimentos de docentes, pós-graduandas e graduandas a respeito de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Resultados e Discussão

Dentre os temas abordados e discutidos de maneira extensa durante as entrevistas temos: a dificuldade de conciliação da vida profissional com a maternidade, situações de machismo velado (disfarçado) no âmbito profissional e acadêmico, dificuldades enfrentadas para alcançar os níveis mais altos da carreira, os prêmios de incentivo às pesquisas realizadas por mulheres e a representatividade feminina na física.

Para além dessas questões que envolvem o tema gênero e ciência mais diretamente, nos preocupamos em ouvir suas histórias sobre o processo de escolha da carreira, o apoio dos pais, o desempenho escolar e acadêmico, a escolha da área de atuação e a construção da carreira, as grandes inspirações, as expectativas, entre outros assuntos. No total coletamos aproximadamente 480 minutos (8 horas) de áudios, que foram convertidos em pequenos trechos, separados e reagrupados por temas recorrentes e relevância a fim de facilitar o processo de análise dos dados obtidos. Os trechos receberam nomes fictícios de cientistas para preservar a identidade das entrevistadas. A seguir apresentamos um exemplo.

Trecho 1a: Marie Curie

"Se você perceber, quando as pessoas têm uma criança muito pequena e é um menino, elas vão dizer "nossa como ele é esperto, como você sabe tudo, como você faz isso muito bem". Já se for menina, todo mundo vai falar "nossa que roupa bonita, como você está bonita hoje"; isso é natural, mesmo em ambientes de pessoas mais cultas e em ambientes de pessoas mais simples, você vai ver as pessoas elogiando a aparência da menina. Então, acho que se a gente não mudar isso, fica muito difícil pensar só lá na frente, na mulher na ciência, porque ela já é levada a se sentir menos capaz quando ela é criança. A gente perde muitas futuras cientistas aqui!"

Conclusões

As entrevistas são parte crucial da pesquisa, pois são únicas e cada uma traz consigo peculiaridades da vivência de cada uma dessas mulheres que são pesquisadoras, professoras, algumas mães e tantas outras coisas ao mesmo tempo. Questões como a dificuldade de conciliar a maternidade e a carreira, a importância da representatividade feminina no meio acadêmico, o incentivo com premiações exclusivamente femininas e a constante sensação de que é preciso comprovar seus conhecimentos a todo instante, como se os títulos conquistados valessem menos que o dos colegas de trabalho, temas já indicados na bibliografia da área. Esses assuntos são amplamente discutidos pelo arcabouço teórico no qual nos apoiamos e surgiram naturalmente durante as entrevistas.

Agradecimentos

Ao CNPq (PIBIC) pela bolsa de Iniciação Científica. Ao SIARq-UNICAMP, pelo apoio durante toda a pesquisa documental, em especial à funcionária Telma. E à Profª Silvia, que apoiou minha ideia e sempre esteve disposta a me ajudar.

"Ciência e gênero: para somar esforços e não para dividir espaços" Elza da Costa Cruz Vasconcellos e Sandra Negraes Brisolla.

"Mulheres na Física: Uma análise quantitativa", de Elisa B. Saitovitch, Betina S. Lima e Marcia C. Barbosa.

(cc) BY-NC-ND